

PERFIL DO PODER
ELEIÇÕES 2022

#1 CANDIDATURAS INDÍGENAS:

UMA OPORTUNIDADE PARA
DIVERSIFICAR O SISTEMA
POLÍTICO NO BRASIL?



Inesc +

COMMON

DATA



coletivo científico para
o desenvolvimento

FICHA TÉCNICA

Coordenação Cristiane Ribeiro e José Antônio Moroni, colegiado de gestão do Inesc Carmela Zigoni, assessora política do Inesc	Tratamento e análise de dados Camila Fraccaro Camargo, Janaina Lopes Pereira Peres, Lara Silva Laranja e Luciana Guedes da Silva, do Coletivo CommonData
Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos Endereço: SCS Quadra 01 - Bloco L, nº 17, 13º Andar Cobertura – Edifício Márcia. CEP: 70. 3037-900 - Brasília/DF Telefone: + 55 61 3212-0200 E-mail: inesc@inesc.org.br Página Eletrônica: www.inesc.org.br	

É permitida a reprodução total ou parcial do texto, de forma gratuita, desde que sejam citados os autores e a instituição que apoiou o estudo, e que se inclua a referência ao artigo ou ao texto original.

INTRODUÇÃO

O presente documento analisa as candidaturas autodeclaradas indígenas que disputarão cargos eletivos em 2022, a partir de cruzamento de dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)¹. Esta pesquisa é parte de uma série de estudos denominada Perfil do Poder nas Eleições de 2022, realizada pelo Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos), em parceria com o coletivo Common Data.

Nos últimos anos, os povos indígenas vêm sofrendo ataques sistemáticos aos seus territórios, cultura e às suas próprias vidas. O presidente Jair Bolsonaro foi eleito prometendo não demarcar qualquer centímetro de terra indígena – e cumpriu. Pela primeira vez, nenhuma programação específica para lidar com a totalidade das condições de vida dos povos indígenas apareceu no Plano Plurianual (2020-2023) redigido pelo governo federal. A Fundação Nacional do Índio (Funai) tornou-se, sob a gestão Bolsonaro e de Marcelo Xavier, uma Fundação Anti-indígena, [como constatou o dossiê elaborado pelo Inesc e INA \(Indigenistas Associados\)](#).

Soma-se a isso o desmonte de políticas sociais, destruição ambiental acelerada e expansão de ideologias baseadas em todos os tipos de discriminação e intolerância. Por outro lado, emergem reações a este quadro desolador, que pautam equidade, justiça, poder compartilhado e preservação da natureza, visando garantir um futuro melhor.

Dos movimentos sociais locais, e em decorrência dos impactos reais infringidos aos territórios indígenas por um governo federal violador de direitos, surgem candidaturas às Eleições 2022 no Brasil que se colocam como alternativa ao modelo de desenvolvimento predatório e miliciano no qual nos afundamos nos últimos anos. É caso das candidaturas indígenas comprometidas com esta pauta.

Neste estudo, constatamos que, não somente a presença de indígenas cresceu - grupo historicamente subrepresentado nos espaços de poder do Brasil – como atingiu patamar superior à proporção de indígenas na população brasileira. Resta saber se esta representação irá se verificar após as eleições.

¹ As informações foram levantadas com base na extração dos dados do repositório do Tribunal Superior Eleitoral em 15/08/2022 às 18:35:22. [Disponível aqui.](#)

NÚMEROS GERAIS DAS CANDIDATURAS INDÍGENAS: OS POVOS INDÍGENAS ESTÃO DISPUTANDO A INSTITUCIONALIDADE BRANCA

Em um universo de 27.951 candidaturas registradas aptas a concorrer ao pleito de 2022, 172 pessoas se autodeclararam indígenas em todas as unidades federativas, incluindo o DF. São 42 a mais que em 2018, um aumento de 32%. Se considerarmos a proporção de indígenas no total, saiu de 0,47% para 0,62% no universo geral de candidaturas.

Vale ressaltar que o Censo de 2010² revelou que 896.917 indígenas vivem no Brasil, o que equivale a 0,5% da população brasileira. Portanto, no que se refere às candidaturas, os indígenas estão representados nessas eleições. Os números permitem imaginar uma aposta dos povos indígenas na disputa pela institucionalidade que, neste país, sempre foi reduto de brancos.

A maior parte das candidaturas indígenas se declara como professor ou professora, são 20 pessoas, o equivalente a 12% do total de pleiteantes indígenas. Seguem-se servidores/as públicos/as (11); agricultores/as (11); artistas/artesãos (08). Há também 08 empresários/as, que juntos somam R\$ 2.375.409,80 em patrimônio, porém, somente 2 deles acumulam 80% desse valor: João Aguiar (PSB-SP) – que se registrou como branco nas últimas eleições –, declarou patrimônio de R\$1.022.909,80 em “Depósitos”; e Maria Bonita (PSC-AM), com R\$1.200.000, 70,8% em Bens Imóveis. Também há os políticos: dos 07 vereadores/as que estão na corrida, 06 concorrem a deputado estadual e 01 a deputado federal.

CANDIDATURAS INDÍGENAS POR TERRITÓRIO: REGIÃO NORTE É A MAIS DISPUTADA

Em termos geográficos, as candidaturas estão concentradas na região Norte (41,86%), com destaque para Roraima, com 27 candidaturas, e Amazonas, com 18. Nordeste e Sudeste apresentaram 33 candidaturas cada, com destaque para Pernambuco, com 8 candidaturas, e São Paulo, com 13. No Centro-Oeste, o Mato Grosso do Sul se destaca com 11 candidaturas e o Mato Grosso surpreende com um número abaixo do esperado (apenas 04 candidaturas indígenas). Alagoas e Goiás destacam-se, negativamente, como os estados com menor número de candidaturas indígenas (apenas uma).

Ainda segundo o Censo de 2010, dos 896.917 indígenas que vivem no Brasil, 342.836 estão na região Norte (38,22%); 232.739 (25,94%) no Nordeste; 143.432 no Centro-Oeste

2 IBGE. [Disponível aqui.](#)

(15,99%); 99.137 no Sudeste (11,05%) e 78.773 no Sul (8,78%), o que demonstra como a população indígena residente sobretudo no Nordeste e no Centro-Oeste ainda segue subrepresentada em termos de candidaturas às Eleições.

DISTRIBUIÇÃO DAS CANDIDATURAS POR REGIÃO E UF



INDÍGENAS DISPUTAM MAJORITARIAMENTE O CARGO DE DEPUTADO (A) ESTADUAL

Com relação aos cargos que esses candidatos e candidatas pretendem ocupar, ressalta-se que as candidaturas indígenas se concentram fortemente na disputa pelos cargos de deputado(a), estadual (59,88%) e federal (31,97%). O número de candidaturas indígenas ainda é irrisório para cargos que exigem maior capital político, como são os casos de presidente (nenhuma candidatura indígena); vice-presidente (01 candidatura); senador/a (02 candidaturas); governador/a (02 candidaturas) e vice-governador/a (04 candidaturas). Apenas 03 pessoas (todas mulheres) concorrem ao cargo de 1º ou 2º suplente.

CANDIDATURAS INDÍGENAS POR CARGO

Deputado estadual: 103

Senador: 02

Deputado Distrital: 02

Deputado Federal: 55

Vice-Governador: 04

1º suplente: 02

Governador: 02

Vice-presidente: 01

2º suplente: 01

CANDIDATURAS INDÍGENAS ESTÃO EM TODOS OS ESPECTROS POLÍTICOS, MAS MAIORIA É DE ESQUERDA

Das 172 candidaturas de pessoas indígenas, 98 estão concentradas em partidos de esquerda ³(56,97%), com destaque para o PSOL (24) e o PT (22), que são os partidos com mais candidaturas indígenas. No campo da esquerda, o PCB e o Unidade Popular são os que menos apostam em indígenas para a disputa eleitoral (ambos com apenas 01 candidatura). Os partidos de centro lançaram 19 candidaturas no total (11,04%), concentradas no PROS, que lançou 06 candidaturas indígenas. Já no espectro da direita, foram 55 candidaturas indígenas (31,97%), com destaque para o PL, com 11 candidaturas.

Ainda com relação aos partidos, vale mencionar que 78 candidaturas fazem parte de federações (de esquerda e de centro) e as outras 94 concorrem por partidos isolados.

3 Para fins de análise, adotamos a classificação elaborada pelo [Congresso em Foco](#) (2019), que divide os partidos em três grandes grupos do espectro político: direita, centro e esquerda. Os novos partidos, que não estavam arrolados nesta classificação, foram analisados e enquadrados em um dos três grupos, considerando a forma como os próprios se definem.

CANDIDATURAS INDÍGENAS POR ESPECTRO POLÍTICO E PARTIDO

Direita: 55	Centro: 19	Esquerda: 98
PRTB: 01	Avante: 02	PCB: 01
Agir: 02	MDB: 03	UP: 01
DC: 02	SOLIDARIEDADE: 03	Cidadania: 03
Patriota: 02	PROS: 06	PCdoB: 03
PMB: 02	PSDB: 05	PMN: 03
PP: 02		PV: 03
REPUBLICANOS: 03		PSTU: 03
PSD: 05		PSB: 05
UNIÃO: 05		PDT: 12
PODEMOS: 06		REDE: 18
PSC: 07		PT: 22
PTB: 07		PSOL: 24
PL: 11		

Destacamos que o Partido da Causa Operária (PCO) e o NOVO não apresentaram nenhuma candidatura de pessoa indígena.

CANDIDATURAS INDÍGENAS POR REGIÃO E ESPECTRO POLÍTICO

Região/Espectro	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
Direita	26	05	10	06	08	55
Centro	08	08	02	0	01	19
Esquerda	35	22	07	27	06	98*
Total	69	35	19	33	15	172

*Existe uma candidatura indígena de esquerda sem registro de 'região', por ser candidatura à vice-presidência (registrada como 'Brasil').

Fonte: TSE
Elaboração: Inesc e Common Data

Como vimos, centro e esquerda somam 117 candidaturas e a direita conta com 55, o que significa que também haverá indígenas com pautas neoliberais e conservadoras na corrida eleitoral. Em termos geográficos, das candidaturas da região Norte, 35 são de esquerda e 26 de direita, sinalizando para intensa disputa em torno do futuro da Amazônia. Centro-oeste e Sul concentram mais candidaturas indígenas de direita do que de esquerda, regiões onde o agronegócio associado ao modelo de desmatamento, agrotóxicos e genocídio indígena é bem marcado.

GÊNERO E RAÇA

Chama atenção a maior equidade de gênero nas candidaturas indígenas (se comparado aos números gerais, que indicam que do total de candidaturas, apenas 33,5% são mulheres).

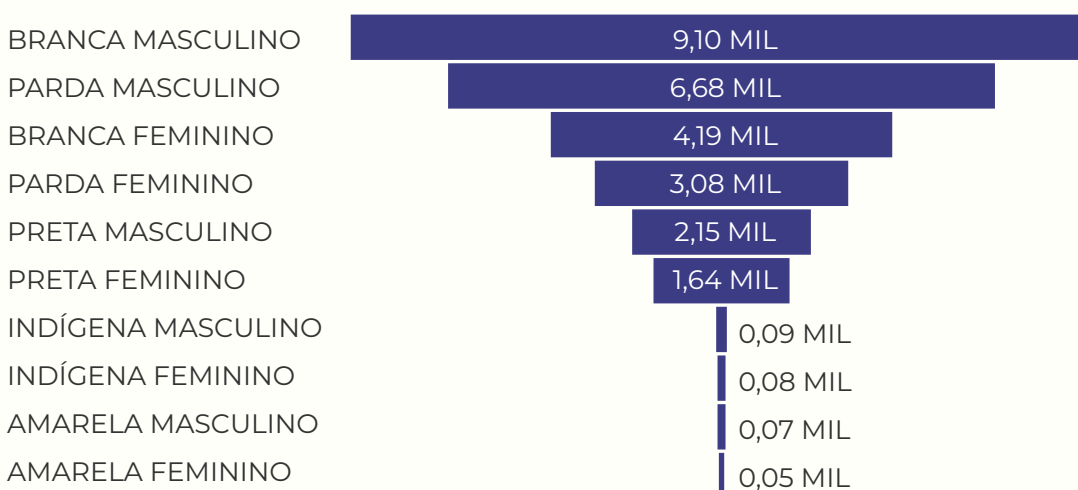
CANDIDATURAS DE INDÍGENAS POR GÊNERO

Mulheres: 82 (47,67%)

Homens: 90 (52,32%)

Contudo, em relação ao recorte de gênero/raça no universo total das candidaturas, o menor quantitativo encontrado é o de mulheres amarelas (46), seguido pelo número de mulheres indígenas (82). Além disso, na proporção entre candidatos/candidatas titulares e suplentes ou vices, o maior percentual de suplentes e vices é de mulheres indígenas. Do total de mulheres indígenas, 6 ou 7,41% estão alistadas à condição de suplente ou vice, um percentual muito maior do que encontrado em outros estratos de gênero/raça: a média, geral de suplentes em relação a raça é de 2,45%. Essa discrepância entre a média de suplentes/vice mulheres indígenas e a média de suplentes/vice geral possibilita a leitura que a candidatura de mulheres indígenas ainda não são prioridade dos partidos.

QUANTIDADE DE CANDIDATURAS TITULARES POR RAÇA E GÊNERO



Fonte: TSE
Elaboração: Inesc e Common Data

Complementarmente, destacamos que duas candidatas indígenas ao Congresso Nacional utilizaram nas suas candidaturas o seu nome social: Ten Silvia Waiapi (AP), pelo PL e Indinarae Siqueira (RJ), pelo PT.

ENTRAVES PARA A ELEIÇÃO DE CANDIDATURAS INDÍGENAS

Se, por um lado, cresce a presença de indígenas na disputa por cargos eletivos, por outro, resta a saber se o racismo institucional que prevalece no Brasil impossibilitará que essa diversidade se efetive nas urnas. Além disso, é preciso estarmos atentos à estratégia da direita de legitimar pautas que avancem sobre os territórios indígenas com impactos socioambientais negativos.

Se eleitas, indígenas estarão mais representados nos espaços de poder de decisão, alterando positivamente o retrato da nossa política. As candidaturas indígenas, ao menos as alinhadas ao centro e à esquerda, com pautas mais progressistas e atentas à agenda socioambiental, se convertem, ainda, em esperança de um futuro melhor.

EQUIPE INESC

Conselho Diretor

Aline Maia Nascimento
Júlia Alves Marinho Rodrigues
Márcia Anita Sprandel
Pedro de Carvalho Pontual
Roseli Faria

Conselho Fiscal

Iliana Alves Canoff
Lucas de Alencar Oliveira
Mário Lisbôa Theodoro

Colegiado de Gestão

Cristiane da Silva Ribeiro
Iara Pietricovsky de Oliveira
José Antonio Moroni

Coordenadora da Assessoria Política

Nathalie Beghin

Gerente Financeiro, Administrativo e de Pessoal

Ana Paula Felipe

Assistente da Direção

Adriana Silva Alves
Marcela Coelho M. Esteves

Equipe de Comunicação

Maria Garcia
Sílvia Alvarez
Thais Vivas
Thays Puzzi

Assessoria Política

Alessandra Cardoso
Carmela Zigoni

Cássio Carvalho
Cleo Manhas
Gabriela Nepomuceno
Leila Saraiva
Livi Gerbase
Márcia Acioli
Tatiana Oliveira

Assessoria Técnica

Dyarley Viana de Oliveira
Thallita de Oliveira

Educador Social

Markão Aborigine

Contadora

Rosa Diná Gomes Ferreira

Assistente de Contabilidade

Ricardo Santana da Silva

Técnico de Informática

Cristóvão Frinhani

Auxiliares Administrativos

Adalberto Vieira dos Santos
Eugênia Christina Alves Ferreira
Isabela Mara dos Santos da Silva
Josemar Vieira dos Santos

Auxiliar de Serviços Gerais

Roni Ferreira Chagas

APOIO INSTITUCIONAL

Actionaid
Avina America - Fundo Pulsante
Charles Stewart Mott Foundation
CLUA – Climate and Land Use Alliance
ETF - Energy Transition Fund
Fastenaktion
Fundação Avina
Fundação Ford
Fundação Heinrich Böll

Fundar
ICS – Instituto Clima e Sociedade
KNH – Kindernothilfe
Malala Fund
Misereor
OSF – Open Society Foundations
PPM – Pão para o Mundo
Rainforest Foundation Norway